



Trabalho 543

IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Lara Adrienne Garcia Paiano¹, Ana Cristina Geiss Casarolli², Thaís Dresch Eberhardt², Débora Tatiane Feiber Girardello², Maria Aparecida Andriolo Richetti³, Fabiana Gonçalves O. A. Matos⁴

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE é um modelo assistencial que tem sido o foco de discussões de muitos enfermeiros e instituições que tem buscado a padronização da linguagem da enfermagem, bem como, a qualidade do cuidado. O objetivo da sistematização é levantar os problemas e definir um plano de cuidados e ações de enfermagem conforme as necessidades básicas do paciente afetadas, além de contribuir no planejamento do processo de trabalho e com o desenvolvimento da prática clínica na enfermagem. Com a SAE a enfermagem tem uma visão integralizada, contínua e documentada de todo o processo que envolve o cuidado durante a internação hospitalar, visando à integridade, segurança e a recuperação do paciente¹. A implantação da SAE direciona a prática do enfermeiro fornecendo base segura para a assistência, sendo necessário o estudo de enfermagem, visando manter, promover e restaurar a saúde do indivíduo servindo também como um instrumento norteador para o ensino e a pesquisa¹. A preocupação com qualidade da assistência de enfermagem aos pacientes assistidos em um hospital universitário é o objeto de discussões entre enfermeiros, os quais buscam através da SAE a melhoria da qualidade da assistência e o cuidado individualizado, dessa forma, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da SAE na instituição. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada por enfermeiros e residentes de enfermagem que atuam no Projeto de Extensão Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). **Descrição metodológica:** Relato de experiência. **Resultados:** O Projeto de Extensão de caráter permanente denominado “Implantação da Assistência de Enfermagem no HUOP” foi elaborado e dividido em seis fases: formação do grupo facilitador, revisão bibliográfica das teorias de enfermagem, capacitação dos enfermeiros, levantamento do perfil da clientela a ser atendida, implantação da SAE e avaliação. A trajetória das atividades iniciou-se em 2009 e após a formação do grupo de enfermeiros facilitadores, foram realizados seminários e grupo de estudos para o resgate das teorias de enfermagem adotadas na instituição para a prática assistencial e que nortearam os trabalhos (Teorias de Wanda Horta e Orem). Ao término desta fase, os grupos de enfermeiros facilitadores levantaram dados para a caracterização de cada unidade de internação da instituição através dos indicadores hospitalares, identificaram o número de profissionais de enfermagem de cada unidade e em cada turno de trabalho, identificaram a carga de trabalho da enfermagem de cada unidade e o grau de dependência da assistência de enfermagem por meio do sistema de classificação do paciente, identificaram as características dos pacientes, quanto aos aspectos demográficos e clínicos de cada unidade de internação, para traçar o perfil dos mesmos e estabelecer os diagnósticos de enfermagem e respectivas intervenções mais frequentes em cada unidade. Tendo vista a complexidade do projeto, por abranger todas as unidades de assistência da instituição em questão, as atividades outrora iniciadas, continuam se desenvolvendo através de reuniões semanais com enfermeiros facilitadores para discussões dos diagnósticos de enfermagem com a participação de docentes,

¹1: Relatora. Enfermeira, Residente do Programa de Residência em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: laraagp@hotmail.com

²2: Enfermeira, Residente do Programa de Residência em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

³3: Enfermeira Diretora de Enfermagem do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

⁴4: Enfermeira Prof. Dra do Colegiado de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.



Trabalho 543

residentes e acadêmicos de enfermagem que desenvolvem suas atividades no HUOP, conforme cronograma anual de atividades proposto pela coordenação do projeto. Atualmente, concomitante aos encontros semanais, uma enfermeira do quadro efetivo da instituição designada para sub-coordenação do projeto juntamente com enfermeiros residentes mantém atualizados os documentos, relatórios, cronogramas e conteúdos, diagnósticos e intervenções discutidas e elaboram atividades de educação continuada a fim de capacitar os profissionais de enfermagem para a efetivação da implantação da SAE na instituição. Com tudo, muitas dificuldades são enfrentadas pela equipe de trabalho do projeto. Ao compararmos o processo de implantação desta proposta gerencial no hospital universitário em questão com outros hospitais, observamos que as dificuldades são semelhantes. O autor¹ ressaltou que na instituição em que atuou a nova forma de organização da assistência de enfermagem trouxe aos profissionais incertezas quanto a sua operacionalização, alguns profissionais desconheciam o conteúdo teórico e outros se mostraram resistentes a nova proposta alegando que a mesma traria sobrecarga de trabalho para o enfermeiro, assim como as evidenciadas pelo grupo de trabalho no HUOP. Além destas, este grupo encontrou outro obstáculo: a problemática da inserção dos dados estudados no sistema de prontuário eletrônico utilizado atualmente no hospital, pois havia divergências de linguagem entre os enfermeiros e os programadores do setor de Tecnologia da Informação. No entanto, durante as atividades do programa de residência em enfermagem as residentes identificaram através de consultas aos manuais referentes ao sistema informatizado e com auxílio de um profissional do setor de Tecnologia da Informação, o processo de inserção dos dados e cadastro dos diagnósticos e intervenções de enfermagem no sistema. Com tais informações foi confeccionado um manual para digitação dos diagnósticos no sistema de prontuário eletrônico no módulo específico para a SAE, possibilitando à equipe de trabalho do projeto, a inserção dos dados que semanalmente são discutidos pelos enfermeiros contribuindo para a efetivação do projeto na instituição.

Conclusões: Por se tratar de um projeto que envolve mudanças na organização do trabalho de um grande quantitativo de profissionais muitas dificuldades são vivenciadas pelos enfermeiros para a efetivação do projeto. Esta proposta gerencial de implantação da SAE, tem se apresentado como um processo moroso e difícil. No entanto, apesar das dificuldades, podemos observar a preocupação, a dedicação e o compromisso da equipe de trabalho com o processo de implantação da SAE fundamentando-se em referenciais teóricos e literatura pertinente constantemente, cumprindo seriamente o cronograma para manter as atividades atualizadas e otimizar a efetivação do projeto. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Espera-se que através do projeto de implantação da SAE seja possibilitado aos enfermeiros o estudo e a compreensão das teorias de enfermagem, bem como, da sistematização da assistência e seu papel e importância na identificação das necessidades básicas e específicas de cada paciente na busca de um cuidado qualificado, individual, integral e humanizado.

Referência: 1 Lima AFC, Kurcgant P. O processo de implantação do diagnóstico de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. Rev. Esc. Enferm. USP. 2006; 40(1):111-6.

Descritores: Enfermagem; Sistematização da Assistência; Diagnóstico de Enfermagem.

Eixo temático: EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.